

PARTIE 1 – QUESTIONNAIRE DE GRAMMAIRE ET DE VOCABULAIRE

1. Nós sempre a viagem de noite.
A. fazíamos B. faziámos C. faziamos D. fáziamos
2. Brevemente, o Jorge e a Lídia para o Brasil.
A. partíram B. pártirão C. partiram D. partirão
3. A trabalha na dos Arquivos Nacionais.
A. sécretaria / secretaria B. secretária / sécretaria
C. secretária / secretaria D. secretaria / secretária
4. A Alice veio avião da TAP.
A. em B. no C. de D. com
5. A mesa é madeira, mas tem as pernas ferro.
A. de / em B. de / de C. com / de D. em / de
6. Qual é o nome?
A. dela B. seu C. você D. vosso
7. Eles angolanos.
A. ficam B. somos C. são D. estão
8. O Pão de Açúcar Rio de Janeiro.
A. fica / no B. está / no C. é / em D. tem / no
9. Na família come-se os dias fruta.
A. nosso / todos B. nossa / todos C. nossa / todo D. nossas / todas
10. Passa-me, por favor, dicionário de português que está ao teu lado.
A. esse B. aquela C. aquilo D. este
11. A Catarina é esperta a irmã.
A. tanto / como B. tão / que C. muito / que D. tão / como
12. Tenho vontade de ir hoje à ginástica.
A. muita / pouca B. muita / pouco C. tanta / pouca D. muito / pouca

13. Na minha infância sempre para as praias do Algarve.
 A. vou B. fora C. ia D. tinha ido
14. o seu nome neste impresso, por favor.
 A. Escreve B. Escreves C. Escreva D. Escrevi
15. O ano passado nós à Escócia.
 A. fomos B. tenho ido C. fomos D. vamos
16. A Rita pediu-me que a a fazer o relatório.
 A. ajuda B. ajudasse C. ajudava D. tenha ajudado
17. Os dos navios mandaram lançar os salva-vidas ao mar.
 A. capitães B. capitães C. capitões D. capitaes
18. Como se chama o rapaz pai tem um carro de corrida?
 A. qual B. que C. cujo D. quem
19. Nas últimas eleições do meu, foram as que mais votaram.
 A. concelho / cidadãs B. conselho / cidadã
 C. conselho / cidadoas D. conselho / cidadas
20. muito que tu me um novo computador.
 A. Gosto / oferecesses B. Gostaria / ofereças
 C. Gostou / ofereças D. Gostava / oferecesses
21. Habitualmente pelas 23 horas.
 A. deitámo-nos B. deitamos-nos
 C. deitamo-nos D. deitámos-nos
22. Se tu o processo, em imobiliário.
 A. ganhares / investe B. ganhas / invista
 C. ganhasses / investe D. ganhares / invistam
23. Os meus cantores líricos preferidos fazem um concerto em Paris. na Cité de la Musique.
 A. Dão-o B. Dão-no C. Dão-lo D. Lo dão
24. Não gosto nada de falar deste em público.
 A. coisa B. assunto C. sujeito D. lema
25. As empresas têm cada vez mais sociais.
 A. cargas B. juro C. encargos D. imposição

26. Vou um com o director dos Recursos Humanos da minha empresa.
A. fazer / entrevista
B. marcar / encontro
C. marcar / consulta
D. pedir / reunião
27. não teres grandes conhecimentos de informática, consegues trabalhar.
A. Apesar de
B. Ainda que
C. Embora
D. Por mais que
28. Vous avez laissé tomber votre gant, Madame.
A. A senhora deixou cair a sua luva.
B. Senhora, deixou cair a sua luva.
C. A dona deixou cair a sua luva.
D. A senhora deixou escorregar a sua luva.
29. Vous pouvez compter sur nous.
A. Podiam contar connosco.
B. Podem contar com nós.
C. Podem contar connosco.
D. Pode contar conosco.
30. Ce sont les ordres que j'ai reçus de mon directeur.
A. É a ordem que recebi do meu director.
B. São as ordens que recebi do meu director.
C. São as ordens que recebemos do director.
D. Estas são as ordens que recebemos dos directores.

PARTIE 2 – QUESTIONNAIRE DE COMPRÉHENSION

O bombeiro voluntário

Na ambulância vinha um bombeiro voluntário muito novo mas muito graduado. Li o nome inscrito na placa que trazia ao peito: Rui Pereira. Respondi ao que ele perguntava, perguntando-me a mim própria como é que um rapaz tão novo podia ser tão seguro.

Quando a ambulância voltou à estrada, numa marcha lenta e cuidadosa dada a gravidade da situação, deixei-me ir de olhos fechados por breves momentos. Revia o filme da queda e o absurdo da coisa. Sem respostas para nada naquela hora, voltei a abrir os olhos para verificar se estava tudo bem, se os ombros iam bem tapados e não sentia frio nem calor. Íamos de mãos dadas sem trocar palavras, apenas um ou outro sorriso meio-triste de quem sabe por que sente que não há nada a fazer para além de aceitar o que acabara de acontecer. Não se trata de resignação, que é uma coisa diferente.

A meio do caminho perguntei ao bombeiro quantos anos tinha e há quantos anos fazia este serviço nas ambulâncias de emergência. Tem 24, é bombeiro há dez e daí a graduação mais avançada. Fiquei calada. Ele olhou para mim e explicou que era filho e irmão de dois bombeiros voluntários. Falámos do compromisso radical que isso representa num mundo que desabaria se não fosse o trabalho dos voluntários.

– O meu pai é um dos bombeiros mais reconhecidos no país.

Falava com indisfarçável orgulho e comoveu-me o sentimento mas também a herança de um homem que dedicou toda a sua vida a salvar as vidas dos outros e a resgatar bens e pessoas. Filho de António Costa Pereira, o bombeiro que nos representa nos encontros internacionais de bombeiros, contou episódios da sua vida e falou com um entusiasmo contagiante. Apetecia ficar a ouvi-lo e foi o que fizemos pois a marcha era lenta e a viagem longa.

– Já estive duas vezes cercado pelo fogo. Uma vez eram tantas as chamas e o fumo que parecia impossível sair dali vivo. Estava com um colega, agarrámo-nos um ao outro e fomos a correr pelo meio do fogo, mas nunca pensámos escapar. A imagem dos dois abraçados a correr pela vida ou para a morte impressionou-me. Atravessaram as chamas e sobreviveram, apesar da extensão das queimaduras. Quando se viram a salvo, ainda abraçados, choraram no ombro um do outro.

Houve uma outra vez em que Rui Pereira esteve entre a vida e a morte, mas confessa que nada o fará desistir de ser bombeiro. Pergunto-lhe se recebem algum dinheiro pelo trabalho que fazem e responde que não, só no Verão, na época dos incêndios, é que ganham um euro e setenta à hora para apagar fogos. Um euro e setenta para caminharem pelas chamas, arriscando a sua própria vida para salvar as nossas, é obra.

Calo-me outra vez e fecho os olhos para tentar imaginar como será isso de estar cercado pelo fogo, intoxicados pelo fumo, sem ver saídas e enfrentando a morte em cada instante. Penso nestes bombeiros que perderam a vida, de quem agora sei os nomes, e nos que arriscam a vida inteira sem saber se algum dia ficarão presos nas chamas.

Ainda bem que existem homens corajosos como Rui e António Costa Pereira. Merecem ser louvados e condecorados e nunca nada será de mais para reconhecer o trabalho deles e de tantos como eles. Obrigada pela parte que me toca.

Laurinda Alves, in *Público*, 2 de Janeiro 2009 (adaptado).

D’après le texte, pour chaque question, une seule proposition est correcte.

1. O narrador-personagem...
 - A. teve um acidente de viação.
 - B. deu uma queda.
 - C. desmaiou.
2. O bombeiro voluntário...
 - A. era pouco graduado.
 - B. é um homem de meia idade.
 - C. é bastante novo.

3. A acidentada...
- A. aceita com filosofia a situação.
 - B. está muito revoltada.
 - C. estava resignada.
4. A. O bombeiro é voluntário desde os dez anos.
B. O seu pai começou a actividade aos 24 anos.
C. O bombeiro é voluntário há mais de 9 anos.
5. A. O jovem bombeiro já é pai.
B. Os seus irmãos são também bombeiros.
C. Ele é tio e irmão de dois bombeiros.
6. A. Rui Pereira fala de forma monótona.
B. A narradora segue a conversa com o maior interesse.
C. Ela segue-o de forma fastidiosa.
7. A. O bombeiro já esteve em perigo de vida quatro vezes.
B. Nessas situações encontrava-se sempre sozinho.
C. Rui Pereira pensava não sobreviver.
8. No Verão...
- A. os bombeiros recebem 70 euros à hora.
 - B. são pagos, mas com uma remuneração muito baixa.
 - C. não recebem nada.
9. A. Por vezes, Rui Pereira já tem pensado desistir.
B. Nunca lhe passou pelo espírito abandonar a sua actividade.
C. Vive dividido por esse dilema.
10. A. Segundo o ponto de vista do texto os bombeiros não fazem mais do que a sua obrigação.
B. Só o Rui e António da Costa Pereira merecem um louvor.
C. A narradora está reconhecida e tem admiração pelo trabalho dos bombeiros.

*Traitez en 200 à 250 mots l'un des deux sujets suivants.
Indiquez le numéro du sujet choisi et le nombre de mots à l'endroit prévu sur la copie.
Tout essai hors sujet sera sanctionné par la note zéro.
Rédigez sur la copie.*

SUJET N° 1

Exprima a sua opinião sobre o seguinte tema: o trabalho de voluntariado, nos bombeiros, nas associações cívicas, nos serviços de protecção civil, etc., deveria ser integralmente realizado pelo Estado?

SUJET N° 2

Imagine que um bombeiro voluntário regista o seu quotidiano num diário. Escreva uma das suas páginas.